

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -  
CAMPUS AÇAILÂNDIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –  
CCHSTL  
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

**MARIA DA LUZ XAVIER DE SOUSA**

**ESCOLA DO CAMPO:** a constituição de identidade dos estudantes do  
Assentamento Califórnia

Açailândia - MA  
2024

**MARIA DA LUZ XAVIER DE SOUSA**

**ESCOLA DO CAMPO:** a constituição de identidade dos estudantes do Assentamento Califórnia

Trabalho Conclusão do Curso apresentado ao Curso de Pedagogia Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - Campus Açailândia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Me. Gabriel Rocha Monteiro

Açailândia - MA  
2024

S725e

Sousa, Maria da Luz Xavier de

Escola do campo: constituição de identidade dos estudantes do Assentamento Califórnia / Maria da Luz Xavier de Sousa. – Açailândia: UEMASUL, 2024.  
40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Pedagogia) –  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL,  
Açailândia, MA, 2024.

Orientador: Prof. Me. Gabriel Rocha Monteiro.

Identidade. 2. Identidade camponesa. 3. Educação do campo. 4.  
Assentamento. I. Título.

CDU 37.018.51(812.1)


## MARIA DA LUZ XAVIER DE SOUSA

### A ESCOLA DO CAMPO: constituição de identidade dos estudantes do assentamento califórnia

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Campus Açailândia, como requisito obrigatório para obtenção de grau.


Aprovado em: 2024

#### BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 **GABRIEL ROCHA MONTEIRO**  
Data: 08/03/2024 14:23:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof. Me. Gabriel Monteiro Rocha (Orientador)**  
Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
 **MARCOS MOREIRA LIRA**  
Data: 25/07/2024 10:46:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Me. Marcos Moreira Lira (Avaliador I)**  
Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente  
 **RAIANISAN FELIZARDO DA SILVA**  
Data: 09/03/2024 10:17:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Ma. Raiânisan Felizardo da Silva (Avaliadora II)**  
Mestra em Formação Docente em Práticas Educativas  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Dedico esse trabalho a vocês, minha mãe Rosimar Xavier de Moura, dona Rosa, por acreditar em meu potencial, a minha filha Luara que tornou se uma minha vida, e a Geison Paiva meu companheiro.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por sempre ter me guiado, pelo caminho certo e ter me trazido até este momento, e apesar das dificuldades que eu enfrentei nunca ter me abandonado.

Agradeço imensamente a minha família, por sempre ter me ajudado e apoiado, em especial a minha mãe Rosimar Xavier de Moura, que sempre me motivou a continuar quando eu enfrentava alguma dificuldade, por ser um amparo em minha vida e nessa jornada. Aos meus irmãos Lucas, Tiago, Felipe, André e Andreia por me apoiarem. Obrigada família maravilhosa!

A minha filha Luara que chegou já quase no trajeto final da conclusão do meu curso, mas que apenas me tornou mais forte e com mais força de vencer. Agora não mais só por mim ou minha mãe, mas por você filha.

Ao meu companheiro Geison Paiva Silva que desde o momento que eu conheci sempre me incentivou a nunca desistir, e em tudo que pode me ajudou, sou imensamente grata. Obrigada!

Agradeço a minha amiga Janaína Abreu por sempre ter me ajudado nos trabalhos acadêmicos. Por vezes, mesmo quando ela tinha muitas atividades sempre separava um tempo para me ajudar. Talvez sem você, não sei, se eu teria conseguido chegar a esse momento, sou imensamente grata a você minha amiga. Obrigada!

Agradeço a Sabrina do Nascimento por sempre ter estado ao meu lado antes e durante o curso de pedagogia.

Agradeço a minha amiga Viviane Lima, que aos poucos fomos construindo uma grande amizade.

Agradeço às minhas colegas e colega de turma, que apesar de tudo foi uma turma unida e forte, que apoia aos demais colegas. Com vocês eu pude superar um pouco o meu medo de apresentar trabalho, vocês são pessoas maravilhosas. Obrigada!

Agradeço às minhas professoras e professores por tudo que me ensinaram durante todo esse percurso. Obrigada!

Agradeço ao meu professor orientador Gabriel Rocha Monteiro por ter dedicado seu tempo a me orientar e ter me feito olhar de forma crítica aquilo que eu estava escrevendo, por prontamente me ajudar e me responder quando eu tinha alguma

dúvida, a sua forma de corrigir o que eu lhe enviava sobre o TCC contribuiu imensamente para melhorar a minha escrita. Obrigada!

Agradeço ao Pablo Henrique Dias, responsável pela secretaria acadêmica que me acolheu durante o trabalho da bolsa permanência e sempre me ajudou no que foi possível. Obrigada!

Agradeço ao Ricardo Gavioli de Oliveira pôr no começo do curso ter me ajudado a encontrar minha orientadora da bolsa permanência Camila Peres da Silva. A qual me orientou muito bem durante os ciclos da bolsa permanência, em que foi possível ela estar me orientando. Obrigada aos dois!

Meus sinceros agradecimentos a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) – Campus Açailândia, ao Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras por me acolher da melhor maneira possível e por me possibilitar uma experiência incrível, inclusive de conhecer pessoas que eu vou me lembrar com muito carinho.

Agradeço ao Curso de Pedagogia por me transformar em uma nova pessoa!

Agradeço a direção e a equipe administrativa por me ajudar em tudo que eu precisava, e me tratar super bem. Obrigada!

*Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste (Paulo Freire).*

## RESUMO

A valorização da identidade é uma necessidade que se faz importante para as crianças e os adolescentes. A escola possui a função de garantir que os alunos aprendam conhecimentos, valores e habilidades para o seu desenvolvimento. Diante disso, essa pesquisa buscou compreender de que maneira a Escola Municipal Antônio de Assis contribui para a valorização da identidade dos discentes como crianças e adolescentes do campo. Tem como objetivo identificar como a escola desenvolve práticas de ensino-aprendizagem para o fortalecimento da identidade dos alunos do Assentamento Califórnia. Este trabalho constitui-se como uma pesquisa qualitativa, tendo como percurso metodológico a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. Sendo este último momento com professores da escola e alunos do 9º ano do ensino fundamental. Como resultados dessa análise, destaca-se a importância que uma escola tem na vida dos cidadãos, em especial uma escola do campo, pela sua política e ações, a formação dos professores e os anos de experiência trazem novas formas de ensinar, ao se valorizar a identidade dos alunos, não é eles a oportunidade que se valorizar como pessoa e cidadão, buscando seus direitos de uma vida melhor.

**Palavras-chave:** Identidade; Identidade camponesa; Educação do campo; Assentamento.

## **ABSTRACT**

Valuing identity is an important need for children and adolescents. The school has the function of ensuring that students learn knowledge, values and skills for their development. Given this, this research sought to understand how the Antônio de Assis Municipal School contributes to valuing the identity of students as rural children and adolescents. It aims to identify how the school develops teaching-learning practices to strengthen the identity of students from the California Settlement. This work is a qualitative research, with a bibliographic review and field research as its methodological path. This is the last moment with school teachers and 9th year elementary school students. As a result of this analysis, the importance that a school has in the lives of citizens stands out, especially a rural school, through its policies and actions, the training of teachers and the years of experience bring new ways of teaching, by valuing students' identity, they do not have the opportunity to value themselves as a person and citizen, seeking their rights to a better life.

**Keywords:** Identity; Peasant identity; Rural education; Settlement.

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>11</b>
<b>1 ESCOLA DO CAMPO E IDENTIDADES .....</b>	<b>16</b>
1.1 Escola do campo .....	16
1.2 O fortalecimento da identidade na escola do campo.....	18
1.3 Escola do campo como um lugar de emancipação.....	21
<b>2 A ESCOLA ANTÔNIO DE ASSIS UMA ESCOLA DE ASSENTAMENTO .....</b>	<b>25</b>
2.1 A Escola Antônio de Assis e os sujeitos da pesquisa.....	25
2.2 A pesquisa com os professores .....	27
2.3 Os alunos da Escola Municipal Antônio .....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE – A – Perguntas da Entrevista Professores.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE – B – Perguntas da Entrevista Estudantes .....</b>	<b>41</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em nossa sociedade há diversas instituições sociais, que fortemente influenciam e implicam na vida cotidiana dos sujeitos, bem como em sua construção sócio-histórica, sendo a escola uma das instituições que melhor representa essa influência. A escola pode exercer inúmeras funções, dentre as quais, a função de instituição formadora para a vida social, que pode contribuir e fortalecer as identidades dos sujeitos de sua comunidade escolar ou massificar os mesmos.

A escola, portanto, tem uma importante função social na vida do indivíduo. Pois, é nela que o estudante irá ter acesso ou não as oportunidades de socializar com outros sujeitos, adquirir conhecimentos e entrar em contato com as diferenças e as diversidades, nas suas infinitas formas. Seja a partir dos aspectos do gênero, étnico-raciais, religiosos, relativos as deficiências ou aos comportamentos, permitindo e possibilitando com que se tenham respeito pelos outros e suas peculiaridades.

Diante disso, a escola, em específico, a escola que está situada na zona rural, a escola do campo, em muito pode contribuir para o desenvolvimento dos sujeitos que dela fazem parte. Assim, possibilitando com que os mesmos, desenvolvam suas competências e capacidades na integralidade, enquanto sujeitos que também são agentes de transformação e mudança no seu meio de convívio, como em todo meio social, colaborando para a construção de um pensamento de cuidado com o lugar em que se vive, bem como para com a natureza e sua preservação.

A partir dessa perspectiva, pode se afirmar que as escolas do campo<sup>1</sup>, são instituições que possuem peculiaridades na sua estrutura física e curricular, como também dispoem em sua redondeza de condições naturais em abundância, vegetação, campos, quintais amplos, árvores, animais diversos etc.. O que ocasiona em uma vivência educativa diferenciada, tornando-se muito mais concreto o aprendizado de determinados conteúdos em relação a algumas disciplinas presentes no currículo da educação básica.

Todavia, os elementos presentes nesse ambiente, são partes integrantes da realidade e do cotidiano desses sujeitos, que residem nesse espaço que é o campo. Contudo, é importante reforçar, o quão significativas são essas pequenas

---

<sup>1</sup> Utilizamos o termo para definir as escolas da zona rural, por se tratar de uma nomenclatura mais adequada

particularidades relativas ao seu cotidiano, para o contexto educativo, de modo a fazê-los entender, que tudo isso faz parte de sua identidade e torna-se um diferencial para o seu processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, dever ser ofertado e estruturado um trabalho de fortalecimento da identidade de sujeito do campo, no ambiente escolar onde o mesmo, encontra-se inserido. Todavia, faz-se necessário compreender, que será a escola um dos principais lócus de aprendizado desse sujeito, contexto no qual irá desenvolver a sua busca pelo conhecimento, sua leitura de mundo, como a compreensão do seu espaço social e de suas representações identitárias. Assim, juntamente a esses aprendizados, construindo a sua história, sua identidade e o seu pensamento crítico acerca do ambiente em que vive e em relação a sociedade, exercendo seu papel de sujeito ativo no mundo.

Cabe lembrar que é no ambiente educacional, onde se trabalha e desenvolve-se a compreensão dos aspectos socioeconômicos, como também a parte cognitiva, afetiva e emocional, pois é, função da mesma o trabalho de formação integral do desenvolvimento do educando. Portanto, a escola é o local em que o sujeito irá ter oportunidades de vivências, tendo a possibilidade de contemplar no seu dia a dia conhecimentos diversos, aprendendo sobre realidades diferentes da sua, como também a partir da sua própria realidade.

O ambiente escolar, é sem sombras de dúvidas, um lugar que pode fortalecer o educando em todos os sentidos. Pois, é nesse espaço em que ele irá reafirmar os seus valores como sujeito ativo no mundo, podendo confrontar ideais, bem como construir princípios morais e éticos. Será na escola que o mesmo irá, construir o seu ideário acerca de vários assuntos de extrema relevância para a vida, podendo discutir sobre o impacto de suas ações no mundo, promovendo reflexão e ações sobre os assuntos estudados, assim como fazendo ligações diretas com a sua vida pessoal, outros contextos e outras realidades.

Então, quando uma escola do campo desenvolve com cuidado atividade e ações, que trabalham a identidade camponesa dos seus sujeitos, estará corroborando para o fortalecimento dos seus valores, como crianças e adolescentes que moram em um ambiente de zona rural, como é o caso daqueles que vivem em acampamentos, assentamentos, dentre outros. Assim, possibilitando a cada um desses sujeitos desenvolver conhecimentos e aprendizados sobre suas lutas, sobre a história do lugar em que vivem, bem como todas as conquistas já alcançadas. E, a escola enquanto

instituição de ensino, juntamente com outras instituições sociais, como a família possui essa tarefa importante.

A identidade se manifesta de forma diversificada, e isso se dará por meio da valorização das suas subjetividades, ou seja, de maneira a estimar suas características próprias, que lhe marcam, lhe tornam diferente. No entanto, não se pode ignorar que possivelmente, que é o mais provável, que esta identidade seja construída a partir do local onde se vive, por meio da cultura que na qual se está inserido, e pela própria história de vida.

Desse modo, ao buscar investigar sobre o papel da escola do campo a partir dessa perspectiva, que é de ser uma instituição que contribui para o fortalecimento da identidade dos sujeitos, acabo diretamente lidando com o meu próprio percurso de vida e formação humana. Portanto, o meu interesse por pesquisa esse tema, surgiu em decorrência das minhas vivências enquanto moradora e ex-aluna da escola do campo, existente no Assentamento Califórnia<sup>2</sup>, que está situado no município de Açailândia - MA. Neste lugar, resido desde que nasci<sup>3</sup>, como também vivenciei todo o meu curso da educação básica na única escola do assentamento, instituição que ainda existe.

Mediante a isso, esse trabalho vem identificar como os alunos compreendem a sua identidade como moradores de um assentamento, bem como de que maneira a escola do campo, a Escola Municipal Antônio de Assis, desenvolve ações e fortalece nos estudantes as suas identidades. E, além, apresentar como o currículo contribui para tal perspectiva, já que o mesmo deve considerar a vida dos alunos em todos os aspectos.

É preciso então identificar como a escola em algumas de suas práticas de

---

<sup>2</sup> A história do Projeto de Assentamento Califórnia começa a se escrever no dia 26 de março de 1996, por volta das 00h00, com a ocupação da fazenda Califórnia por aproximadamente 300 famílias organizadas pelo Movimento Sem Terra. No primeiro momento da ocupação, as famílias ficaram por algumas horas na sede da fazenda, logo em seguida entraram para acampar a aproximadamente 12 km da sede da fazenda, permanecendo lá por um dia e meio. Assim surgindo dando início ao assentamento.

<sup>3</sup> No ano de 1996 meus pais que são camponeses souberam que estava ocorrendo ocupação da fazenda Califórnia, e resolveram junto com outras pessoas ocupar a referida fazenda, desde então residindo na mesma, que mais tarde receberia o nome de Assentamento Califórnia. No ano de 2002, houve o meu nascimento, é o início da minha trajetória no campo. Minha educação básica, aconteceu integralmente na escola do campo, iniciando-se em 2006, quando eu comecei a estudar na Educação Infantil na turma de Pré I, na Escola Municipal Antônio de Assis. Conclui o 9º ano do Ensino Fundamental em 2016 ingressando no ano de 2017 no Ensino Médio, no mesmo prédio da Escola Municipal Antônio de Assis, porém em anexo da Escola Centro De Ensino Lourenço Antônio Gallette, em concluindo essa última etapa em 2019. Todo meu processo educacional até a minha entrada no Ensino Superior, foi na única escola do Assentamento Califórnia.

ensino, contribui para fortalecer a identidade dos estudantes do Assentamento Califórnia. Pois, é certo, que a função da escola não é somente ensinar a escrever e ler, mas sim, além disso calcular e escrever a sua própria realidade, no lugar em que se vive, como em toda a sociedade. Diante do exposto, é importante questionar: de que modo a escola do campo, Antônio de Assis fortalece a identidade dos alunos do assentamento Califórnia? Pergunta essa pertinente, devido ao fato de que quando temos e reconhecemos a nossa identidade, acabamos desenvolvendo aprendizagens e saberes com muito mais autonomia, e com reconhecimento da nossa própria autoimagem.

Desse modo, para execução da pesquisa foi estabelecido como intenção da mesma, identificar como a escola desenvolve práticas de ensino-aprendizagem para o fortalecimento da identidade dos alunos do assentamento Califórnia. Para isso, buscou-se: compreender as concepções relativas aos conceitos de educação do campo e identidade apresentar quais ações são desenvolvidas para o fortalecimento da identidade dos alunos do assentamento Califórnia; investigar quais as percepções dos alunos do assentamento Califórnia acerca de suas identidades.

O presente trabalho em sua execução possui os pressupostos de uma abordagem qualitativa, tendo em vista que a pesquisa procurou analisar a compreensão do sujeito diante da própria formação da sua identidade. Também investigando o que os alunos da Escola Municipal Antônio de Assis pensam sobre o termo identidade, debruçando-se sobre a percepção dos estudantes acerca da mesma e do lugar em que vivem.

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica, pois a partir da mesma, ocorreria uma investigação muito mais ampla acerca do tema pesquisado, fazendo levantamentos e uma análise mais precisa e alinhada com as pesquisas recentes. . A pesquisa bibliográfica necessita de dedicação para se fazer uma revisão consistente das obras e teorias pesquisadas acerca do tema a ser investigado, O segundo momento da pesquisa foi a realização da pesquisa de campo, pois assim seria possível compreender a realidade dos estudantes da escola do assentamento dentro de um contexto específico, fazendo a relação entre os conhecimentos teóricos e a realidade investigada.

Desse modo, foi observado os fenômenos e fatos que ocorrem na realidade da escola do assentamento, através da geração de dados. A aplicação de um questionário e entrevistas foi realizada, respectivamente com os estudantes e os

professores, para obter respostas sobre a temática pesquisada, buscando alcançar esse objetivo por meio de perguntas significativas e que pudessem de fato trazer clareza sobre a realidade pesquisada.

## **1 ESCOLA DO CAMPO E IDENTIDADES**

A escola possui um importante papel como construtora de identidades em especial a escola do campo, por ter um currículo diferenciado voltado para a valorização da cultura e identidades dos sujeitos. Diante disso, será assinalado neste capítulo algumas literaturas e leituras sobre esse assunto, buscando autores que venham reforçar e mostrar como a escola contribui para a formação social dos estudantes e no empoderamento dos sujeitos que residem e estudam e um local de lutas por uma vida melhor, como o campo.

### **1.1 Escola do campo**

A educação do campo, é uma forma de educação que ocorre em áreas rurais, possuindo algumas particularidades, visto que exige adaptações na sua forma de ensino. As instituições favorecem a integração social dos seus educandos, com o meio rural em que residem, oferecendo oportunidades de progresso para os sujeitos que vivem nessas regiões. É relevante explicitar que a população que mora no campo é muito diversa, são lavradores, pequenos agricultores, sem terras, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outros.

De acordo com Gomes (2003), na escola aprendemos valores, crenças e hábitos, mas haverá também aprendizados de carga negativa como preconceitos e ideologias. Ao se pensar sobre o currículo da educação do campo, é possível visualizar como esse instrumento pode propor os compartilhamentos de saberes, afirmar a identidade e resgatar a história dos povos do campo. E, em sua produção é muito importante que seja refletido sobre o que será introduzido nas propostas cotidianas da sala de aula. Pois, ao se pensar no currículo da educação do campo, é preciso pensar em um diálogo, sobre a humanização, as experiências sociais da vida do campo e o combate aos estigmas que essa população camponesa sofre.

Portanto, se faz necessário agir para a “[...] recuperação da humanidade roubada, ausente nos currículos oficiais e no material didático, mas que disputam o território dos currículos nas escolas do campo” (Arroyo, 2012, p. 506). Assim, possibilitando aos estudantes uma formação, que não é restrita somente ao domínio dos requisitos básicos do processo formativo escolar. Então, deve ser levado em conta a história dos povos, seu modo de agir e de pensar sobre a realidade em que

se encontram, fazendo com quem valorizem a história e os saberes da comunidade da qual pertencem, partindo de uma perspectiva que aborda as peculiaridades e especificidades dos sujeitos que residem do campo.

Diante disso, é perceptível que há diferenças entre os currículos da escola do campo, para o currículo das escolas urbanas, em relação à sua organização curricular e aos conteúdos ministrados pelos professores. Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, se refere ao currículo e propõe:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária 'intimidade' entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? Há ética de classe embutida neste descaso? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos (Freire, 1996, p. 34).

A escola tem um importante papel na vida das pessoas, pois, contribui diretamente para o aluno se posicionar diante das muitas percepções de mundo, seja elas sociais, econômicas ou políticas. Assim, no educando será trabalhado o pensamento crítico, para que o mesmo, saiba agir diante das suas demandas sociais, sabendo fazer a leituras de mundo, conhecendo os seus deveres e os seus direitos, na sociedade no qual está inserido.

A escola necessita trabalhar para execução de uma educação diferenciada, na busca de representações que sejam afirmativas, para sujeitos que nela encontram-se presentes, com a finalidade de exercitar a valorização da cultura dos estudantes e o fortalecimento deles como crianças e jovens em suas particularidades. De modo, que essas representações sejam pertinentes, ao seu ambiente de moradia e meio de vivências cotidianas, as suas lutas e aos seus processos de resistência.

Os jovens do campo, por exemplo possuem uma identidade própria. E, necessitam que os professores tenham ações educativas, que sejam realizadas especialmente para eles, compreendendo as especificidades do seu cotidiano. De acordo com Silva (2012),

[...] a identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato – seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada,

idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada (Silva, 2012, p. 96).

Deverá por exemplo, ser as particularidades do cotidiano desses sujeitos, bem como suas perspectivas sociais, o norte diretor para todo o seu processo educacional. A educação do campo nasceu dos movimentos sociais camponeses, aliada a luta pela reforma agrária, estando vinculada aos esforços dos sujeitos que moram e trabalham no campo, e luta por uma melhor qualidade de vida.

Ao longo da história, a elite predominava diante de todo esse cenário, fazendo ecoar a ideia de que as pessoas que moravam na zona rural não precisavam estudar. Desse modo, querendo retirar o direito desses sujeitos que moravam no campo sobre a sua permanência na escola, pois, as escolas situadas nesses lugares eram vistas como pertencentes a um lugar atrasado. Conforme a resolução do CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002:

O reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades é recente e inovador, e ganhou força a partir da instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002).

A educação do campo atende as especificidades do seu povo. Desse modo, ela oferece uma educação de qualidade que seja adequada ao modo de viver das populações que são identificadas com o campo: agricultores, assentados, indígenas, remanescentes de quilombo ribeirinhos criadores, caiçaras, pescadores, extrativistas, seringueiro etc.

Todavia, tem sido a partir da luta dos povos camponeses, que algumas mudanças nos últimos anos têm ocorrido, mesmo que de forma lenta, no referente a educação do campo. Podendo ser citado, dentre essas mudanças, estão as práticas educativas diferenciadas, a adequação do conteúdo e calendário escolar às especificidades do local, conteúdos contextualizados que tem como objetivo valorizar e compreender suas necessidades como sujeitos do campo.

## **1.2 O fortalecimento da identidade na escola do campo**

A escola é um lugar de transformação para o educando, sendo um espaço em que de certo modo ele irá aprender a viver e conviver em sociedade, compreendendo

a sua relação direta com o local em que vive, assim como qual o seu lugar na sociedade.

Ao estar construindo sua história, o sujeito irá também construir sua própria identidade. Faz-se necessário esclarecer, que a identidade do sujeito é construída nas relações que se estabelecem no processo de socialização, que acontecem na diferentes instancias da vida, como na escola, na família, no meio religioso ou no trabalho. Compreendendo, pois, que neste processo o sujeito recebe forte influência intrapessoal e interpessoal. De acordo com Dubar (2005) a identidade pode ser durante um período fixa, mas também, é temporária, é complexa. Sendo assim, é uma construção social feita pelos indivíduos a partir de suas instruções, seus conhecimentos, seus aprendizados, sua cultura, seu meio social.

E, diante do exposto, é evidente, que as raízes que temos, é o que nos distingue das outras pessoas, é o que forma nossa identidade, por isso, é tão importante conhecer a cultura, o meio social ao qual pertencemos, o que nos permite assim, construir, formar, vivenciar o nosso processo identitário. Mas, para que isso ocorra, é importante saber suas origens, suas lutas sociais, seus processos de resistência, como originou-se a cultura e os hábitos comuns do lugar onde se mora, e quais são os sujeitos que contribuíram para a formação desse lugar.

As raízes culturais possuem uma enorme importância na formação de personalidade das pessoas, e, também na identidade delas. Apple (2002, p. 76) coloca que o currículo “[...] deve 'reconhecer as próprias raízes', na cultura, na história e nos interesses sociais que lhe deram origem”. Portanto, as raízes culturais de um povo são a base de tudo, sendo de suma importância para preservar as suas origens, o ideário de pertencimento a uma região da qual se faz parte. E, para além disso afirmar sua identidade.

Para Moura (2009, p. 13) “A educação deve buscar o fortalecimento da identidade do homem e do meio rural, partindo da preservação de seus valores e de sua cultura”. E, a escola no exercício educativo através do currículo, cumpre muito bem essa função. O currículo tem uma enorme importância, pois, dependendo de como, o mesmo, é planejado e preparado, pode acarretar o reforço de preconceitos existentes, como em ações de intolerância dentro das salas de aula, ainda contribuindo para intensificar-se os processos marginalização de um grupo.

Conforme apresenta Silva (2004), o currículo lida com relações de poder e ele também difunde perspectivas específicas, além disso, o currículo gera também

processos de construção de identidade em qualquer tipo de pessoa. É evidente que o currículo é permeado de ideologia, tendo relações de poder e prevalências culturais na sua estrutura. Quando falamos em currículo que aspectos ideológicos devem ser levados em consideração?

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais (SILVA, 1996, p. 23).

O currículo está diretamente vinculado à cultura contribuindo para construção das identidades sociais. Todavia, será o currículo um lugar privilegiado, para colocar-se em pauta, quais elementos serão direcionados para o fortalecimento das identidades, e quais não farão parte do cotidiano escolar desses sujeitos.

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (idéias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN, 1999, p. 61).

E, o que isso quer dizer? Que as escolas situadas no campo necessitam de projetos pedagógicos que superem as perspectivas tradicionais, contribuindo para uma educação emancipadora. Para tanto, é necessário que a escola conte com professores sensíveis e que possam trabalhar no intuito de propiciar elementos emancipadores aos sujeitos ali inseridos.

Assim, oportunizando aos educandos, que consigam construir suas vidas nos espaços em que vivenciam, que sejam capacitados e preparados para poder lidar com as demandas de suas realidades e aquelas que surgem fora desse espaço. De acordo com Arroyo (2012),

[...] um espaço em que sejam incorporados saberes da terra, do trabalho e da agricultura camponesa; em que especificidades de ser-viver a infância-adolescência, a juventude, as vidas adultas no campo sejam incorporados nos currículos e propostas educativas; em que os saberes, concepções de história, de sociedade, de libertação aprendidos nos movimentos sociais façam parte do conhecimento escolar (ARROYO, 2012, p. 363).

Portanto, um projeto pedagógico que visa e tem uma adequação do seu currículo respondendo às necessidades de valorização e de autoconhecimento, é imprescindível. Direcionando os sujeitos que dentro da escola estão presentes, para o fortalecimento das suas identidades, como a identidade do seu grupo, que em sua constituição possui uma história e cultura própria.

De acordo com Goodson (1995), é necessário explorar sobre a história da construção social escolar, para que haja uma pesquisa de reformulação curricular, com vista a atender as demandas dos sujeitos que frequentam a escola. O que

colabora para diretamente para a construção dos seus processos identitários.

### 1.3 Escola do campo como um lugar de emancipação

A escola é uma instituição que cumpre inúmeras funções, sendo sua principal função formar o educando para vivência social, colaborando para apropriação de conhecimentos acadêmicos, sociais, políticos, culturais, entre outros, de modo a contribuir para o seu processo formativo integral. E, tal função, não seria divergente nas escolas do campo, visto que as mesmas, buscam garantir o acesso e permanência à educação, aos sujeitos camponeses em seus próprios territórios, permitindo com que os educandos possam refletir sobre as condições em que vivem, proporcionando a oportunidade de entender e intervir no lugar em que residem.

[...] se o que está em questão é a formação humana, e se as práticas sociais são as que formam o ser humano, então a escola, enquanto um dos lugares desta formação, não pode estar desvinculada delas. Trata-se de uma reflexão que também nos permite compreender que são as relações sociais que a escola propõe, através do seu cotidiano e jeito de ser, o que condiciona o seu caráter formador, muito mais do que os conteúdos discursivos que ela seleciona para seu tempo específico de ensino (Caldart, 2004, p. 320).

De modo geral, as escolas do campo, além das suas demandas, desempenham com grande importância, o papel de colaboradas para o desenvolvimento das suas comunidades, sendo uma difusora de conhecimentos. Assim, ao se pensar na educação do campo, é necessário compreender a sua dinâmica e complexidade. O que significa oferecer a essas populações, a possibilidade de sobreviver dentro da estrutura do capitalismo, mas sem perder os seus valores e sua essência. Caldart (2002), apresenta,

[...] É preciso incluir o debate da educação do campo no debate geral sobre educação... Este olhar para a educação do campo como um direito tem um outro desdobramento importante: pensar uma política de educação que se preocupe também como jeito de educar quem é sujeito deste direito, de modo a construir uma qualidade de educação que forme as pessoas como sujeitos de direitos (Caldart, 2002, p 19).

Portanto, o que se espera, é que a escola do campo possa oferecer e permitir, são condições para que os educandos possam se desenvolver como sujeitos sociais, críticos e políticos. E, para além disso, que valorizem as relações sociais, os seus aspectos culturais e identitários. A escola do campo, então precisa saber unir o saber popular e o sistematizado.

Então, cabe compreender, que a escola do campo deve ter como intenção formar cidadãos e fortalecer os seus valores, priorizando o compromisso de transformação com o meio no qual se encontram inseridos, bem como, com a sociedade da qual eles fazem parte. Diante disso, encontra-se a grande importância da escola, enquanto uma instituição que pode contribuir para uma educação transformadora e emancipatória.

E, ao se pensar na emancipação do educando, também é necessário pensar nos vários obstáculos que podem se colocar diante do sujeito, seja eles o sistema de ensino, questões como a gestão da escola, estratégias pedagógicas que são utilizadas, a relação entre professor e aluno, entre outros. Contudo, ainda que haja obstáculos, é preciso que o processo educativo faça com que os educandos, além de querer ter boas notas – índices –, queiram entender a si mesmo, a sociedade e ao mundo, como sujeitos atuantes que devem ser, podendo assim desenvolver todas as suas potencialidades livremente.

A escola sozinha não tem o poder de fazer com que haja a emancipação dos sujeitos, mas contribui em peso para isso, pois, é através dela e do seu compromisso com a transformação do social e os processos emancipatórios, que os sujeitos poderão ter consciência dos seus direitos e deveres, podendo ser atuantes na sociedade. Segundo Freire (1997) uma educação emancipatória, busca acima de tudo o processo de libertação dos oprimidos. Sendo o professor um importante mediador desse processo, em que sua prática educativa contribui diretamente para essa emancipação, para o provocar do educando, no direcionamento da mudança da sua realidade.

Deste modo, quando compreendido a necessidade permanente de um processo emancipatório na escola, em particular nas escolas de educação do campo, é visível a importância que pode ter um educador crítico e ativo politicamente no engajamento das lutas sociais nessas instituições. Visto, a sua função de possibilitar autonomia, ensino, bem como desafiando os seus educandos a questionar, a realidade a qual pertencem tornando-se sujeitos ativos socialmente.

Para tanto, é muito importante que os educadores reconheçam o tempo social de seus educandos, compreendendo as particularidades do cotidiano dos mesmos. Todavia, sempre respeitando o conhecimento que esses sujeitos já trazem consigo, de modo que haja incentivo para que novos interesses surjam com base nos já existente, fazendo com que eles possam dominar os conteúdos e conhecimentos que são mediados, tornando-se assim o seu processo educativo mais significativo.

Subestimar a capacidade criadora e recriadora dos camponeses, desprezar seus conhecimentos, não importa o nível em que se achem tentar “enchê-los” com o que aos técnicos, lhes parece certo, são expressões, em última análise, da ideologia dominante[...] Queremos afirmar que eles não devem ser considerados como “vasilhas” vazias nas quais se vá depositando o conhecimento dos especialistas, mas, pelo contrário, sujeitos, também, do processo de sua capacitação (Freire, 1981, p.26).

A educação do campo tem necessidade de que seus ensinamentos sejam reflexivos, críticos, ativos e emancipadores. Pois, é importante que os educandos possam fazer uma contextualização de sua realidade, e com isso, tornando-se emancipados, se livrando das amarras em que a sociedade capitalista os coloca. De acordo com Freire (2007),

[...] jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais. É a que respeita os educandos, não importa qual seja sua posição e classe e, ao mesmo tempo, leva em consideração, seriamente, o seu saber de experiência feito, a partir do qual trabalha o conhecimento com rigor de aproximação aos objetos. [...] É a que não considera suficiente mudar apenas as relações entre educadora e educandos, amaciando essas relações, mas, ao criticar e tentar ir além das tradições autoritárias da escola velha, crítica também a natureza autoritária e exploradora do capitalismo (Freire, 2007, p. 103-105).

Então, é necessário que haja o respeito pela cultura do outro, sendo importante a compreensão. Ao se compreender a relevância da escola do campo, torna-se perceptível que a mesma, é como um lugar repleto de histórias, que pertencem a sujeitos que tem um rosto e um nome, tornando-se um território cheio de identidade cultural. Assim, cabe destacar, que a escola emancipadora, é aquela que cria condições para que o educando possa desenvolver suas potencialidades.

[...] para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar ou melhor dito: a quem queremos ajudar a educar-se (Freire, 2007, p. 19).

Assim, para que uma escola de educação do campo seja de qualidade, é preciso que ela possua uma prática emancipatória, onde a escola enquanto instituição de ensino e os professores enquanto equipe política, unam-se pelos mesmos objetivos. Contribuir para processo de desenvolvimento emancipado dos educandos. Todavia, tendo como ponto de partida, a construção do conhecimento a partir das realidades vividas pelos alunos. “[...] a educação para a libertação é um ato de conhecimento e um método de ação transformadora que os seres humanos devem exercer sobre a realidade” (Freire, 1976, p. 90), e, para isso é preciso que os educadores tenham contato com a vida da comunidade na qual lecionam e compreendam que o seu trabalho é uma semente que pode e deve ser frutificada.

## **2 A ESCOLA ANTÔNIO DE ASSIS UMA ESCOLA DE ASSENTAMENTO**

Por ser uma escola situada em um local de assentamento, portanto, no campo, em um primeiro momento os educando e docentes passaram por grandes dificuldades, para então, depois de muitas lutas e processos de resistência conseguir transformar a necessidade por educação, em um empreendimento educativo como a Escola Municipal Antônio de Assis, nos moldes como ela está hoje em dia. Assim, oferecendo uma educação de qualidade.

Na perspectiva de apresentar os levantamentos alcançados pela pesquisa, respaldados a luz das leituras e literaturas que versam sobre o tema, é apresentado neste capítulo o assunto da pesquisa de campo, como os dados obtidos acerca da escola. Ao longo do capítulo apresenta-se a escola campo é caracterizado a pesquisa, como a forma que ocorre o trabalhado dentro e fora das salas de aula questão para o fortalecimento da identidade dos educandos do assentamento.

### **2.1 A Escola Antônio de Assis e os sujeitos da pesquisa**

A Escola Municipal Antônio de Assis está localizada no Assentamento Califórnia, que se situa as margens da BR-010 (Belém-Brasília) sua principal via de acesso, no município de Açailândia - MA. À distância para sede do município é de 14 km e 58 km para Imperatriz.

[...] os acampamentos organizados pelo MST, em seus primeiros momentos providenciam escolas para atender os filhos dos acampados, assim também foi feito no Assentamento Califórnia, ainda em tempos de acampamento. No dia 11 de agosto do mesmo ano de ocupação (1996), foi criada a escola que recebeu o nome de Antônio de Assis, em homenagem a um dos acampados que em uma noite de vigílias sofreu um acidente e sua arma disparou contra se, lhe causando a morte (Escola Municipal Antônio Assis, 2022, p. 17).

Historicamente desde a sua fundação, ainda em sua estruturação a referida escola passou por muitas modificações até chegar ao seu estado atual. Existindo inicialmente na instituição turmas multisseriadas e insuficiência de professores. Contudo, as primeiras alterações físicas na estrutura da escola somente aconteceram a partir da intervenção do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). “Só em 1999 foram construídas 02 salas, 02 banheiros, 01 cantina, e 01 pequena secretaria através do INCRA, atendendo reivindicações da comunidade” PPP,2022,p.18. Tais esforços foram positivos, porém, ainda permanecendo

insuficientes as demandas da comunidade. Se no espaço urbano, as demandas da escola pública não são sanadas, possivelmente no espaço rural, tal demanda seja ainda maior.

Após quase três décadas, atualmente a estrutura física da escola encontra-se dispostas em: seis salas de aulas; uma sala de professores; dois banheiros; uma cozinha; uma secretaria; uma sala de coordenação pedagógica; um depósito e uma biblioteca. Ainda que a estrutura atual seja bem mais ampla em relação àquilo que já foi anteriormente, continua existindo a demanda da criação de novas duas salas, outros banheiros, mas, não significando isso, que a instituição estará com todas as suas demandas estruturais resolvidas.

Cabe ressaltar que o Assentamento Califórnia ao longo de sua estruturação, passou por inúmeras dificuldades, falta de energia elétrica, falta de poço artesiano e distribuição de água por encanação às casas da região da vila. Ainda que quem esteja no campo, seja habituado a simplicidade, algumas condições básicas como as referidas, só foram conquistadas a penosos esforços.

Hoje no assentamento existem 226 famílias, somando um total de 1700 habitantes entre assentados e agregados, sendo muitas pessoas filhas dos assentados ou pessoas que vêm trabalhar e acabam ficando, e morando em casa alugada.

No que diz respeito a oferta do ensino na escola, inicialmente foi ofertado o Ensino Fundamental até por volta do ano de 2002, sendo estendido o ensino para outros níveis, a partir de 2003, com a Educação Infantil e Ensino Médio. Em relação a oferta do Ensino Médio, o mesmo acontece como uma extensão do Complexo Educacional Lourenço Antônio Gallette que posteriormente mudou para centro dom marcelino bicego. Anteriormente na escola houve a oferta da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), entretanto, somente durando por 08 anos, entre 1997 e 2004, havendo aulas em período noturno, e por vezes aos finais de semana. Atualmente a escola conta com o quantitativo de 278 educandos.

A Escola Municipal Antônio de Assis conta atualmente com uma equipe de profissionais composta por: uma diretora, um coordenador pedagógico, um secretário, três professores de Educ. Infantil, oito professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental; seis professores dos anos finais do Ensino Fundamental, três cuidadoras de crianças especiais, duas promotoras de leituras; duas zeladoras, duas merendeiras e dois agentes de portaria.

Com intuito de alcançar os objetivos propostos para essa pesquisa, buscamos como sujeitos participantes para esse trabalho, discentes e docentes da instituição, a partir da disponibilidade e do interesse individual, em contribuir para a mesma. A realização das entrevistas, aconteceram na própria instituição e no horário em que os sujeitos da pesquisa se encontravam disponíveis, normalmente em horário de aula ou expediente de trabalho para os professores. Cabe ressaltar, que alguns critérios de seleção foram estipulados. Em relação ao discentes, foi estabelecido o quantitativo de sujeitos e o ano escolar, já em relação aos docentes somente quantitativos de participantes.

Assim, optou-se por escolher seis discentes pertencentes aos anos finais do Ensino Fundamental. A escolha de um número menor, de discentes entrevistados, justifica-se, pelo fato de priorizar-se uma análise mais precisa em relação a uma análise em maior escala. Este entendimento aplicasse ao critério de escolha do quantitativo de professores.

Até que se conseguisse todos os sujeitos participantes da pesquisa, algumas visitas foram feitas à escola, sendo as mesmas finalizadas ao ser concluída todas as entrevistas.

## 2.2 A pesquisa com os professores

Na perspectiva de responder ao problema levantado, foram realizadas algumas entrevistas com alguns dos professores da Escola Municipal Antônio de Assis. Para obter respostas acerca de como a escola e os professores trabalham a identidade dos alunos. Aos professores que aceitaram responder a entrevista, em um primeiro momento foram indagados: *em sua percepção, você considera a Escola Municipal Antônio de Assis, uma escola de educação regular ou uma escola de educação do campo?* As respostas foram bem diretas,

**Professor 1** - Com certeza é uma escola de educação do campo né, que ela já traz isso na sua política, no seu PPP e na sua localidade né, dentro de um assentamento de reforma agrária então não poderia não ser uma escola de educação do campo.

**Professor 2** - Ela é uma escola de educação do campo muito boa, devido ao empenho que nós temos em fazer com que o processo de aprendizagem alcance seus objetivos e para isso a gente tem um coletivo de educação do qual a gente se une quando necessário para que o processo avance e assim os alunos alcancem seus objetivos.

Assim, a Escola Municipal Antônio de Assis, diante do trabalho desempenhado, bem como mediante a sua forma de coordenação, sua localização, entre outros. Sem sombra de dúvidas pode ser tida como uma escola do campo. Contudo, ainda há algumas controvérsias se de fato a mesma é uma escola do campo.

A Escola Municipal Antônio de Assis, tem algumas características próprias, visto que os discentes que nela estudam, nem todos tem suas famílias inseridas diretamente no movimento do trabalho do campo. E, diante disso, é muito comum surjam questionamentos se a instituição é realmente uma escola do campo. Conforme a resposta do professores, ficou evidente que a escola traz em sua proposta uma formação de educação do campo. Portanto, é preciso olhar para a escola como um todo, em suas políticas, seu Projeto Político Pedagógico (PPP), sua história e os conteúdos que são ministrados.

Todavia, é muito importante que o professor que vai ministrar aula em uma escola do campo, tenha formação adequada. Em relação a este aspecto, houve o presente questionamento: *você se sente preparado para trabalhar em uma escola do campo?*, Como resposta obteve-se:

**Professor 1:** Eu penso que sim, dada o tempo de formação né, que eu já estudei, me especializei sempre na educação do campo, sempre trabalhei com educação do campo, então sim.

**Professor 2:** Sim, visto que eu já tenho uma experiência bem longa trabalhando já no campo e na cidade também Açailândia, mas no campo eu me sinto seguro em trabalhar em uma escola do campo e já me adaptei também porque temos que nos adaptar e também sem perder a identidade da gente, mas me sinto muito bem trabalhando numa escola do campo e não tenho nenhuma dificuldade e se fosse possível trabalhar em uma escola do campo trabalharia normalmente.

Ambos foram positivos em suas respostas, pois, responderam que sim, justificando-se, pelos longos anos em que eles trabalham na docência e pela formação que eles buscaram com a partir dessa temática. Para que o professor esteja preparado para dar aula em uma escola do campo, é necessário que ele saiba as vivências e as necessidades do povo da região, mas, é preciso também uma formação adequada.

Aos poucos foi ficando perceptível que os professores já têm um longo currículo ministrando aulas em escolas do campo. Em particular o professor 2, tem uma vivência mais significativa, pois, já viveu em uma escola do campo, então, este professor conhece de perto as necessidades que os alunos sentem na prática. Cabe a esses professores ter formação adequada, porém, interesse também na vida dos sujeitos com quem trabalham ministrando aula.

O homem dialógico, que é crítico, sabe que, se o poder de fazer, de criar, de transformar, é um poder dos homens, sabe também que podem eles, em situação concreta, alienados, ter este poder prejudicado. Esta possibilidade, porém, em lugar de matar no homem dialógico a sua fé nos homens, aparece a ele, pelo contrário, como um desafio ao qual tem de responder. Está convencido de que este poder de fazer e transformar, mesmo que negado em situações concretas, tende a renascer. Pode renascer. Pode construir-se. Não gratuitamente, mas na e pela luta por sua libertação (Freire, 1977, p. 96).

Percebe-se que é de suma importância que o professor conheça a realidade dos alunos. Dessa maneira, ele poderá ter um diálogo de forma crítica com os alunos sobre a realidade a qual eles pertencem, pois, nas aulas poderá ser usado exemplos reais, que são sobre a própria realidade do aluno fazendo com que ele tenha mais interesse, sugestões e conhecimento.

Ao pensar nas particularidades do cotidiano da vida desse discente, é preciso pensar também na sua formação identitária. Ao se trabalhar no intuito de contribuir para a formação da identidade das crianças, é preciso ter uma compreensão ampla a respeito da identidade. Quando indagados sobre: *Qual a sua compreensão sobre identidade?* Obteve-se como resposta:

**Professor 1:** Eu penso que seja o estímulo né, o resgatar de uma autoestima em que a pessoa se identifique né, dentro de um contexto enquanto o sujeito protagonista de sua história, então acho que isso diz muito sobre o que é identidade.

**Professor 2:** É assim, por identidade de uma comunidade, de um local, identidade é quando você valoriza suas raízes, onde você nasceu, onde você foi criado e ali vai formando uma certa identidade e a partir disso a gente vai sabendo que você tá no mundo que o mundo precisa de você e você precisa do mundo, você precisa das pessoas e nesse contexto de mundo, de local, de convivência que a gente vai fazendo com que nossa identidade se torne mais nítida e evidente para a sociedade.

De modo geral, perceber-se que ambos pensam em identidade, para além do indivíduo, eles olham para o passado, para a história do estudante. Os professores relacionam a identidade com a história e a localidade ao qual se vive. Em especial o professor 2, que faz referência a identidade que valoriza as raízes, porque sem uma base fica mais difícil de se enxergar no mundo, de ser alguém.

Para que os estudantes tenham uma real valorização de sua identidade como sujeitos do campo, é preciso que não somente os professores, mas, a escola também tenha uma política que valorize a identidade dos alunos camponeses. Foi lhes perguntado então: *a Escola Municipal Antônio de Assis valoriza a identidade camponesa dos estudantes?* Em resposta, disseram:

**Professor 1:** - Sim, com certeza, inclusive por conta do PPP né, como eu já disse tem esse princípio de valorizar as práticas relevantes para a população do campo e a gente segue a política de educação do campo, também através do componente agroecologia que recentemente foi implementado pela rede né, dentro do seu currículo.

**Professor 2:** Sim, valoriza muito e até porque temos uma filosofia que valoriza muito a questão de quem vem da roça, seu contexto, percebe a dificuldade de leitura, de aprendizagem, de escrita, então a gente tenta valorizar o máximo e temos formações voltada para isso que nós possibilitam melhor a gente fazer os alunos superar essas barreiras de aprendizagem e assim consequentemente ter uma boa evolução no seu aprendizado.

Ambos os professores concordam que a escola possui uma política voltada para esse tema. Cabe informar que de acordo com o professor I, foi incluída como matéria a disciplina de agroecologia. Não só os professores, mas sim, a escola tem uma política que visa valorizar a identidade dos alunos, inclusive citados por eles a questão do PPP. Ao ministrar suas aulas os professores devem levar em conta as especificidades de cada um dos seus alunos.

“[...] precisa reconhecer, primeiro, nos educandos um processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu e quem não o adquiriu (Freire, 1997. p. 29).

Diante disso, há a necessidade de tirar o educando do seu lugar de conforto e o levá-lo para questionar e criticar. Assim, conhecendo a realidade do aluno, o professor irá buscar despertar e saber, o porquê o aluno aprendeu ou não o conteúdo, quais suas facilidades e dificuldades, interessando-se em desenvolver novas formas de ensinar.

Sabe-se que as metodologias utilizadas em sala de aula ou fora dela, são de suma importância para se trabalhar o ensino-aprendizagem do aluno. Quanto a isso, os professores foram questionados: *em sala de aula ou na escola, quais práticas de ensino-aprendizagem trabalham o fortalecimento da identidade destes estudantes?* Como resposta, obteve-se:

**Professor 1:** Eu penso que as rodas de leitura é uma prática bastante interessante né, onde aborda é leitura, literaturas que compreendem né a realidade dos estudantes além de outras práticas desenvolvidas né, na escola como um todo, sequência didática, posições de materiais, de produções dos próprios alunos, etc.

**Professor 2:** Aqui nós trabalhamos a questão da Cultura, nós trabalhamos do ambiente de onde ele vem, a comunidade na qual ele está inserido, o que ele já traz de pré-conhecimento que a gente chama de conhecimento prévio e a partir daí a gente vai consolidar esse conhecimento dele e valorizar essa identidade dele que está ligado ao processo que na educação você vai perceber que é um processo que ninguém aprende logo, tem aqueles que

aprende com facilidade, mas tem aqueles que requer tempo e esse tempo às vezes é curto, às vezes é médio, às vezes é longa.

Fica evidente que ambos os professores em suas práticas na sala de aula costumam usar atividades dinâmicas que envolvam os alunos, e que possibilite a oportunidades a todos participar. Porém, antes de qualquer novo passo, é preciso reconhecer os conhecimentos prévios desses sujeitos. Como é citado pelo professor 2, em um primeiro momento se busca trazer o conhecimento prévio do aluno, para assim, poder a partir disso trazer alternativas que sejam mais adequadas aos alunos.

O educador democrático não pode negar-se o dever de na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível (Freire, 1996, 13).

Destarte, que o aluno crítico possui muito mais autonomia na resolução de problemas, e também na hora de aprender poderá ter uma ampla compreensão sobre diversos assuntos educacionais, da realidade e sociedade. Para tanto, é preciso também que sua formação seja mediada por educador com uma ampla visão de mundo, comprometido com um projeto de sociedade voltado para a transformação social.

Pertinente a discussão sobre a formação, justifica-se a problematização do currículo escolar, visto que o mesmo tem um importante papel nas escolas. Para tanto, se fez importante saber: *como o currículo escolar tem abordado a valorização da identidade camponesa desses estudantes?* Em resposta,

**Professor 1:** Trabalhando esse contexto de uma educação emancipadora, uma pedagogia que seja voltada para a classe trabalhadora, né? Que a classe que os nossos educandos estão inseridos então penso que seja dessa maneira trabalhar práticas né, o currículo está pautado nessa realidade do educando trazendo os valores né, dentro dos princípios os valores relacionados por exemplo a natureza, a realidade desses estudantes no sentido de elevar sua autoestima e compreender o seu lugar como lugar que é seu por direito.

**Professor 2:** O currículo escolar é o que molda realmente o currículo a identidade destes estudantes, porque através dele que a gente se planeja, que a gente percebe a aquilo que o aluno traz, aquilo que podemos oferecer e o que ele tem que aprender dentro daquela série no qual está selecionado então o currículo é o nosso carro chefe para que a gente possa fazer todo esse planejamento.

Ambos mencionaram que o currículo traz a discussão a realidade e os valores, para assim, tornar os alunos um cidadão crítico e que compreendam a sociedade a qual pertence. Os trabalhos dos professores são voltados para uma educação emancipadora, onde se leva em consideração a realidade e os valores dos alunos, fazendo a união do conhecimento prévio que eles já trazem com os novos conhecimentos que os professores irão ensinar.

Um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir (Freire, 1991, p. 80).

Portanto, para que os professores possam trabalhar corretamente o currículo escolar, é preciso que eles sempre estejam atualizados. Pois, o currículo é apenas uma base. Cabe ao professor parar para se planejar, se apropriar de novos conhecimentos, buscar configurar uma didática diferenciada, ou seja, há sempre a necessidade de uma educação/formação continuada.

### 2.3 Os alunos da Escola Municipal Antônio

Na intenção de alcançar conhecimentos mais consistentes sobre a temática proposta a pesquisa foi também direcionada aos discentes. Assim, na busca por compreender como acontece o trabalho docente, procurou-se saber: *como os professores trabalham temas que estejam ligados à sua vivência no campo? Como resposta obtivemos:*

**ESTUDANTE 1:** Sim! Fala sobre o MST, fala sobre a agricultura daqui do nosso assentamento, dos moradores, e, também fala sobre a agropecuária, que tem muito lá pra dentro das roças;

**ESTUDANTE 2:** Sim! Normalmente fala sobre preservação da natureza;

**ESTUDANTE 3:** Sim! Ano passado a professora trabalhou com a gente, um trabalho de pipas ali no campo e tivemos piquenique no campo também.

**ESTUDANTE 4:** Trabalham! Assim, eles falam mais em agroecologia né. Essas coisas, assim, às vezes eles falam em língua portuguesa, a ecologia fala nas plantações e essas coisas;

**ESTUDANTE 5:** Sim! A agroecologia;

Diante das falas dos educandos, os sujeitos participantes da pesquisa, é perceptível que o trabalho de valorização do ambiente que circuncida ao espaço físico da instituição é uma prática efetiva. E, alguns termos pertinentes a vida do campo, estão presentes nas falas dos educandos em suas respostas, palavras tais como:

agropecuária, natureza, agroecologia que recentemente começou a fazer parte do componente curricular, entre outros.

Sabendo que no cotidiano desses sujeitos, o universo do campo se faz também presente dentro de sala. Foram indagados sobre sua compreensão acerca do que é identidade, perguntou-se então: *você sabe o que é identidade?* Como respostas expressaram positivamente entender o conceito, acrescentando ainda os seus entendimentos pessoais.

**ESTUDANTE 1:** Sim! É uma coisa minha que eu me identifico;

**ESTUDANTE 2:** Sim! É as nossas características particulares;

**ESTUDANTE 3:** Sim! identidade é se identificar como pessoa;

**ESTUDANTE 4:** Sim! É as nossas características próprias.

**ESTUDANTE 5:** É uma forma de identificação da pessoa;

Assim, é notório que para ambos o conceito de identidade, está atrelado subjetividade do indivíduo, fator determinado e influenciado pelo meio no qual este encontra-se inserido. Portanto, faz parte da identidade desses sujeitos, as particularidades que contribuirão para a formação dos mesmos até o presente momento. Contudo, é válido ressaltar que a identidade vai modificando-se conforme as nossas interações sociais

[...] A investigação sobre construção e reconstrução identitárias tem revelado uma gama de possibilidades quanto às composições e acomodações dos diferentes elementos internos a um grupo ou mesmo a um indivíduo. Identidades regionais, religiosas, étnicas, profissionais ou, num nível macro, nacionais surgem como construções fluidas, dinâmicas e flexíveis, que se constroem através de complexos processos de apropriações e ressignificações culturais nas experiências entre grupos e indivíduos que interagem [...] (Azevedo; Almeida, 2003, p. 26).

É dentro da sala de aula que os alunos passam uma boa parte do tempo, conta que ao ser posta na ponta do lápis se resume a alguns anos de vida. Por isso, é muito importante que aquilo que os professores irão trabalhar dentro da sala de aula, tenha finalidade prática para a realidade dos alunos, em especial os que vivem no campo. Desse modo, é importante que o educando consiga ver aplicabilidade prática acerca dos conteúdos aprendendo.

Em pertinência a isto, os alunos foram questionados acerca dos conteúdos que eles estudam dentro da sala de aula e se estes vêm contribuir para a sua identidade. Para tanto, perguntou-se: *os conteúdos trabalhados em sala de aula têm contribuído para construção da sua identidade como sujeito do campo?* Como sujeito do campo,

a maioria respondeu que sim, pois, ao se lembrarem dos conteúdos que estudaram puderam fazer referência com a sua própria realidade.

**ESTUDANTE 1:** Sim! Por exemplo, as nossas raízes, os nossos antepassados, por exemplo a minha vó ela morou em um assentamento em Bom Jardim, que é chamado Mearim, e a família dela era um grupo de pessoas que quebrava coco, aí depois quando ela se casou com o meu avô e o irmão dele vieram pra cá, foram um dos militares daqui então assim eu acho que isso já contribui muito né porque tem uma história sobre os povos do campo e também nós fazemos parte disso;

**ESTUDANTE 2:** Sim! Pois, o meu avô tem roça e isso me ajuda a entender mais esse processo;

**ESTUDANTE 3:** Sim! De uma maneira prática;

**ESTUDANTE 4:** Talvez! Pois, falam sobre vários assuntos entre eles sob

**ESTUDANTE 5:** Têm em informação!;

É muito importante que os alunos ao se formar possam voltar para trabalhar no Assentamento Califórnia, pois, é preciso de profissionais nas mais diversas áreas que sejam do próprio lugar, que entendam a realidade e as necessidades da comunidade. Acerca do futuro e sobre possíveis retorno para a comunidade se perguntou: *após a conclusão da sua formação da educação básica, você pretende continuar morando no campo ou tem o desejo de migrar(mudar) para a cidade?* Como resposta, obteve-se:

**ESTUDANTE 1:** Quando eu terminar o ensino médio, for fazer faculdade, talvez eu vá pra cidade, eu quero ir pra fora;

**ESTUDANTE 2:** Eu quero viajar, mas pretendo voltar depois;

**ESTUDANTE 3:** Ah sim, eu gosto muito de viajar então eu queria conhecer o mundo, mas morar eu queria morar aqui mesmo;

**ESTUDANTE 4:** Migrar para a cidade, porque aqui o ensino médio não é muito bom, aí eu quero ir pra cidade para poder estudar, porque lá é melhor;

**ESTUDANTE 5:** Vou continuar morando aqui;

Cada indivíduo tem seus próprios anseios. Em relação aos sujeitos entrevistados, cada aluno(a) teve uma resposta diferente. Entretanto, mesmo diante das diferenças nas respostas, é consenso que a maioria disse que quer continuar morando no assentamento. Em específico, a aluna 1, disse que quer fazer faculdade em outro lugar, já a aluna 2 e o aluno 3, demonstraram o desejo de viajar, expandir seus conhecimentos de mundo, mas, que pretendem continuar morando no assentamento. O aluno 4, traz indefinição em sua resposta ao desejar estudar fora, mas, não retrata se irá retornar. O aluno 5, em sua simplicidade apenas demonstra que pretende continuar morando no assentamento Califórnia.

É perceptível que os alunos que estudam na Escola Municipal Antônio de Assis, vivem em sua realidade escolar uma formação para construção e valorização da sua

identidade camponesa. E, que a mesma se caracteriza como uma escola do campo. Certamente não dispondo de todos os recursos e estruturas necessários ao seu pleno funcionamento e atendimento a comunidade. Contudo, é fato que a instituição tem contribuído significativamente para a formação de sujeitos ativos e com uma identidade camponesa real e viva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar como é trabalhado o fortalecimento da identidade dos alunos do Assentamento Califórnia, para isso, foi feita uma pesquisa com as crianças do quinto ano e com alguns professores da Escola Municipal Antônio de Assis. Foi possível perceber, que a escola tem uma grande importância para a comunidade na qual está inserida.

A instituição configura-se com uma escola do campo, de acordo com aquilo que está apresentado a luz dos teóricos, mediante visita realizada na escola e as entrevistas feitas com os alunos e professores. Sendo comprovado, que o PPP, o currículo e a forma como os professores ministram as aulas, contribuem diretamente para desenvolver a identidade camponesa dos alunos, isso é feito através de algumas dinâmicas e algumas produções feitas pelos alunos.

Uma escola do campo por si só traz uma história de um movimento, de força e resistência. Então, quando a mesma propicia uma educação para os alunos em que eles vão poder unir os conhecimentos apreendidos na sala de aula, com os de sua realidade, isso gera uma grande satisfação. Pois, possibilita que a comunidade possa se desenvolver, mas sem deixar de lado a sua cultura, identidade e economia.

Os alunos do Assentamento Califórnia em sua maioria são crianças que cresceram com as famílias, que estão desde o começo da luta pela terra. Então eles conhecem o processo que os pais percorreram, e também a importância que uma escola de assentamento tem. Com a entrevista dos alunos foi possível perceber que a identidade deles são bem trabalhados pelos professores, sendo bem conscientes, tendo a sua própria visão de mundo.

Pois, estudam e articulam os saberes escolares com saberes de sua localidade, tendo a oportunidade de se expressar e junto com os professores apropriam-se dos conhecimentos, levando-os a ter outros tantos conhecimentos sobre o mundo que os cerca, além disso sobre a realidade na qual eles estão inseridos. Ao serem questionados sobre como é trabalhado a questão da identidade dentro da escola, pode se perceber que eles sabem de suas identidades e a importância dela ser fortalecida, e em suas inspirações para o futuro eles pretendem buscar uma formação e voltar para seu lugar de origem.

Sabe-se que o currículo no processo de ensino-aprendizagem é muito importante, e diante disso, foi possível visualizar que o currículo da Escola Municipal

Antônio de Assis busca uma valorização da identidade camponesa dos alunos, e da cultura local. A política da escola é voltada para uma educação que parte do princípio de que o aluno é o centro do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, direção junto com os professores buscam a melhor forma possível de aliar os conteúdos com os saberes locais, mas também buscando saber o que o aluno já traz consigo, para somente agregar mais saberes. A escola em seu PPP, busca da melhor forma possível, tornar seus alunos críticos e participativos, formando indivíduos a partir da realidade ao qual eles estão inseridos. Pois, quando se olha para a realidade a qual se vive de forma crítica irá também formar uma visão política, social e intelectual, bem como que conheçam os seus valores e direitos, e diante disso possam lutar por eles. Busca conscientizar e formar sujeitos que tenham consciência de lutar por um mundo melhor e que valorizem a terra.

**REFERÊNCIAS**

- ARROYO, M. G. (2012). **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- APPLE, Michael W. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial?** In: SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Antonio Flávio (org). Currículo, cultura e sociedade. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 59-92.
- AZEVEDO, C.; ALMEIDA, M. R. C. Identidades plurais. In: ABREU, M.; SOIHET, R. (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.
- CALDART, Roseli Salete. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: identidade e políticas públicas**. Organização “Por uma Educação do Campo”. Brasília. 2002.
- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução de Andréia Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO DE ASSIS. Projeto Político-Pedagógico (2022). Documento interno. Açailândia: EMAA, 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a Liberdade e outros Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, P. R. N. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. “**A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**”. São Paulo: Cortez, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- GODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GOMES, Nilma Lino. **Identidade Negra e Formação de Professores: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2003.
- MOURA, E. A. de. **Lugar, saber social e educação no campo: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira – Distrito de São Valentim, Santa Maria, RS**. 2009. 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 96.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

## **APÊNDICE – A – Perguntas da Entrevista Professores**

### **Entrevista Professores**

- 1 - Como você avalia a educação oferecida na escola municipal Antônio de Assis?
- 2 - Em sua percepção, você considera a escola municipal Antônio de Assis, uma escola regular ou uma escola de educação do campo?
- 3 - Você se sente preparado para trabalhar em uma escola do campo?
- 4 - Qual a sua compreensão sobre identidade?
- 5 - A escola municipal Antônio de Assis valoriza a identidade camponesa dos estudantes?
- 6 - Em sala de aula ou na escola, quais práticas de ensino-aprendizagem trabalham o fortalecimento da identidade desses estudantes?
- 7 - Como o currículo escolar tem abordado a valorização da identidade camponesa desses estudantes?

## **APÊNDICE – B – Perguntas da Entrevista Estudantes**

### **Entrevista Estudantes**

- 1 - Há quantos anos você mora e estuda no assentamento Califórnia?
- 2 - Após a conclusão da sua formação da educação básica, você pretende continuar morando no campo ou tem o desejo de migrar(mudar) para a cidade?
- 3 - Os professores trabalham temas que estejam ligados à sua vivência no campo?
- 4 - Você sabe o que é identidade?
- 5 - Os conteúdos trabalhados em sala de aula têm contribuído para construção da sua identidade como sujeito do campo?